

## COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

# Cisto testicular em carpa comum (*Cyprinus carpio*) (Pisces: Teleostei)

Francisco Carlos de Lima\*, Costa, CHC\*\*, Kimura, L.\*\*\*, Eulógio Carlos Queiroz de Carvalho\*\*

### Resumo

São descritas duas formações císticas no testículo direito de um exemplar de carpa comum (*Cyprinus carpio*). O cisto maior media 8cm de diâmetro e o menor 0,5cm, de paredes finas, sendo preenchidos por um líquido amarelo-claro transparente. Microscopicamente, o testículo mostrava um severo processo atrófico relacionado com extensa proliferação conjuntiva.

### Abstract

Two cystic formations in the right testicle of one exemplar of common carp (*Cyprinus carpio*) are described. The major cyst measured eight centimeters in diameter and the minor 0,5cm. Both cysts presented thin walls and were filled with a yellow and transparent liquid. Microscopically, the testicle showed an atrophic process related with a severe conjunctive proliferation.

Lesões císticas em peixes são normalmente parasitárias, sendo pouco frequentes outros tipos (Roberts, 1978; Eiras, 1994). Neste trabalho são reportadas duas formações císticas, não-parasitárias, no testículo direito de uma carpa comum (*Cyprinus carpio*), coletada em um tanque de cultivo no município de Campos (RJ). Como sinais clínicos, o animal apresentava movimentos natatórios lentos e distensão abdominal. O peixe, que media 35cm, foi fixado, por inteiro, em formol a 10%, e remetido para o Laboratório de Inspeção de Pescado da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense. O ato necroscópico evidenciou que tal distensão era causada por uma estrutura cística arredondada, medindo 8cm de diâmetro (Foto 1), unida à outra, também arredondada, com diâmetro de 0,5cm, originadas do tecido testicular. Ambos eram preenchidos por líquido amarelo-claro, transparente. O cisto maior possuía um volume de líquido de 135ml, e o menor, de 1,0ml. Os cistos mostravam paredes delgadas, podendo-se ver a coloração amarelada do líquido através delas e, quando cortados ao meio, não mostravam lóbulos ou divisões internas. O órgão mostrava-se endurecido, bastante atrofiado e com a coloração acinzentada. À ob-

servação microscópica, a cápsula cística era formada por inúmeras camadas finas de tecido conjuntivo (Foto 2), oriundas da cápsula do órgão. O tecido testicular, exceto por algumas poucas regiões do corte histológico, havia sido substituído por uma extensa reação conjuntiva acompanhada de infiltração celular mononuclear (Foto 3). Foram notadas, ainda, áreas necróticas (Foto 4) e de calcifi-cação (Foto 5).

Roberts (1978) cita dois casos de cistos não-parasitários em peixes, ambos policísticos, sendo um no baço de truta da espécie *Salmo trutta* e um na cavidade geral de salmão do Atlântico, *Salmo salar*. Lima (1998) reporta um caso de cisto hepático no fígado de truta arco-íris (*Onchorhynchus mykiss*). Medindo 5cm de diâmetro, este era do tipo multilobular, com várias divisões internas oriundas da cápsula fibrosa. A compressão do tecido hepático pelo cisto levava a uma atrofia do órgão devido à proliferação conjuntiva. Em *Cyprinus carpio* foi verificada, também, atrofia do órgão, com extensa reação fibrótica. No entanto, a compressão do testículo pela formação cística causava, ainda, necrose e mineralização, não observados no caso anterior.

### Referências

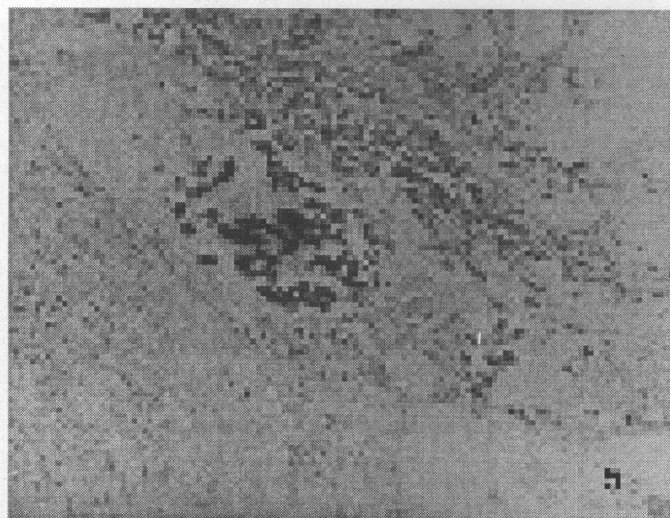
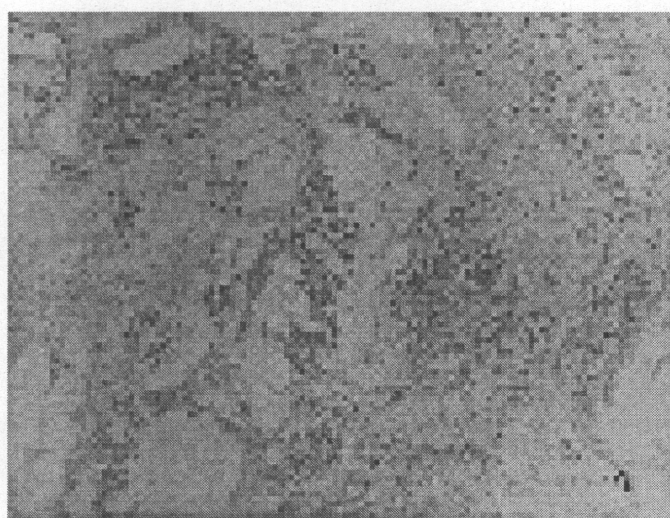
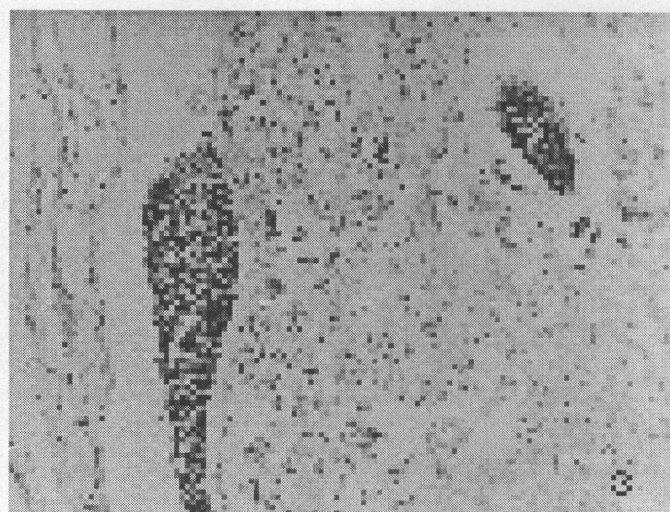
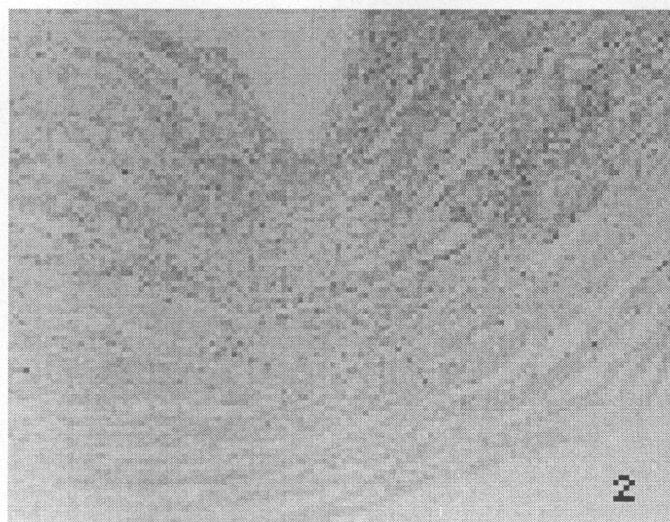
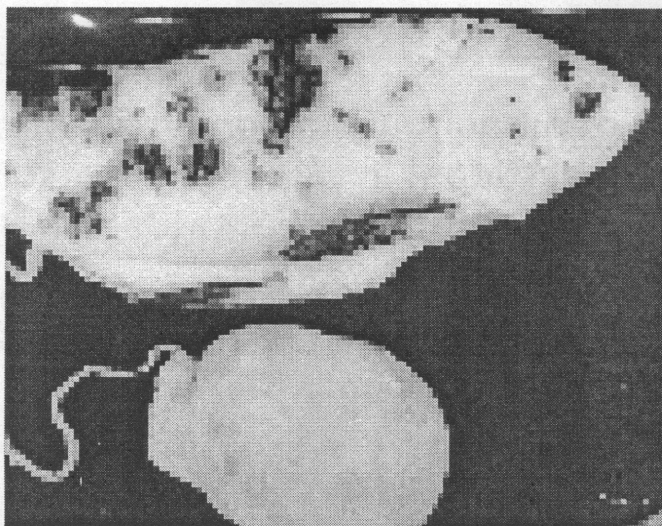
EIRAS, J.C. 1994. *Elementos de Ictioparasitologia*. Fundação Engenheiro Antônio de Almeida. 339 p.  
LIMA, F.C.; TORTELLY, R.; MÁRSICO, E.T.; MESQUITA, E.F.M.; SÃO CLEMENTE, S.C.; KRAMER, F. 1998. Multilobular hepatic cyst in rainbow

trout *Onchorhynchus mykiss* (Teleostei: Salmonidae). Rev. Bras. Med. Vet., v. 20, n. 2, p. 88.  
ROBERTS, R.J. 1978. *Fish Pathology*. London: Baillière Tindal, 1978, 318 p.

\* Depto. de Tecnologia de Alimentos-Faculdade de Veterinária-UFF/Rua Vital Brazil Filho, 64 - Niterói, RJ

\*\* Serviço de Anatomia Patológica Prof. Jefferson Andrade dos Santos

\*\*\* Médica-veterinária



**Figuras:** 1 – Foto mostrando o cisto testicular retirado do exemplar de carpa. 2 – Fotomicrografia da parede cística formada por várias camadas laminares de tecido conjuntivo. 100X. 3 – Fotomicrografia de testículo mostrando dois agrupamentos de espermatócitos envolvidos por reação conjuntivo-celular. 100X. 4 – Fotomicrografia de testículo mostrando uma grande área de necrose. 100X. 5 – Fotomicrografia de testículo mostrando área de calcificação. 100X.